

Director: António Dantas, filho

Editor: Manuel Guimarães

Toda a correspondência relativa à redacção deve ser enviada para a sua sede: Rua Dr. Avelino Germano, 62—e a relativa à administração, para a Rua de Paio Galvão, 70.

Composto e impresso na Tip. Minerva Vimaranesense
Rua de Paio Galvão

O LUSITANO

Publicação semanal

Propriedade da Empresa de O LUSITANO

O Lusitano é o periódico vimaranense de maior tiragem e circulação neste concelho.

OS JESUITAS

O actual regimen, que se iniciou com a mais bárbara perseguição aos jesuitas, ainda não está satisfeito nos seus ódios tigrinos votados a êsses inocentes religiosos, e por isso vai dar à estampa, à custa do Estado, as cartas e documentos apreendidos nas residências dos Padres da Companhia como provas justificativas da violenta medida que os expatriou e desnacionalizou. E' o caso de se dizer que é pior a emenda que o soneto.

Se não há nenhuma razão plausível com que se possa justificar, perante a opinião recta e esclarecida, a duríssima extrusão dos jesuitas, ainda menos se justifica êste abuso de confiança que agora se vai cometer, expondo aos olhos dum público, no geral ignorante e cheio de preconceitos estúpidos, uns escritos que não eram destinados à publicidade.

Esses escritos, postos fora das circunstâncias especiais em que se achavam os seus autores e os seus destinatários, nunca poderão ser apreciados com justiça, mesmo por pessoas bem intencionadas, quanto mais por indivíduos apaixonados por velhas animosidades de seita.

Dêsses indivíduos que alvitram e aprovam a publicação aludida, desejava saber se ficariam contentes, se alguém tivesse com êles o mesmo procedimento.

Entendo eu que não há ninguém, dessas pessoas que expedem e recebem numerosa correspondência, que, embora seja muito honesto, muito lial e muito correcto em todas as suas relações, não tenha mandado ou recebido uma carta que, com todo o cuidado, esquive à curiosidade bisbilhoteira do público. E sabe-se que a papelada dos jesuitas foi apreendida por intérpreta. E como é que agora, exulados e dispersos, se hão de defender dalguma falsidade ou calúnia que lhes levantem?

O procedimento dos seus inimigos não pode ser mais deslial, mais cobarde, mais infame. Acometer um indivíduo pelas costas, com a certeza de que êle não se pode defender, isso não é próprio dum homem, senão dum biltre. No entanto, pelas notícias que os jornais vão dando, fácilmente se infere que a publicação da correspondência dos jesuitas, longe de ser uma documentação esmagadora para êles, vai ser uma prova convincentíssima da sua inocência.

A principal e por enquanto a única acusação que parece deduzir-se dos papeis tomados, é que os jesuitas, directa ou indirectamente, interferiam ou tentavam interferir na política e na imprensa.

Eis aqui o crime abominável que parece terem êles cometido.

Por enquanto nada mais tem transpirado acerca de outras culpas, indício êsse de que ou não existem ou não tem a mínima importância.

O que se pretende avultar e afeiar é que os jesuitas intervinham ou se preparavam para intervir na política. Aspiravam a dominar Portugal, fazendo dêle um feudo da companhia. Ora francamente é preciso ser muito bruto, muito estúpido para tomar em consideração uma tal acusação.

Admitamos por um pouco que ela seja plenamente verdadeira. Que mal há nisso? Que mal poderia haver em que os jesuitas influíssem e intervissem na política? Não eram êles cidadãos portugueses como os outros?

No tempo da monarquia não havia lei nenhuma

que lhes cassasse os direitos políticos. E muito menos a devia haver na república que se dizia vir estabelecer uma mais perfeita igualdade e acabar com todas as distinções de raças, seitas e partidos perante a legislação.

Mostram-se muito apavorados os nossos liberais deante da possibilidade de os jesuitas terem parte na direcção dos negócios públicos.

Que significa isso? Estupidez, hipocrisia ou maldade?

Que intervenham na política todos os corruptos, todos os venais, todos os desmoralizados, como estamos vendo, isso não assusta os liberais; mas que intervenham nela os homens honrados, conscienciosos, insubornáveis, isso não se pode tolerar.

Enquanto os jesuitas viverem em Portugal, quantos emprêgos se criaram para êles?

Quantas vezes os viram disputando postos ou postas?

Foi por causa dêles que a crise financeira — a nossa questão máxima desde muitos anos — se tem agravado?

Quantos jesuitas viviam à custa do orçamento?

Quantos deles obedeciam e atiçavam a êsse facciosismo empecivo que não executava nem deixava executar os grandes melhoramentos?

E' preciso que isto se saiba por miúdo para julgarmos rectamente os filhos de Santo Inácio.

Que entre na politica um doutor *Chicana* que, apenas chegou ao poder, não descansou enquanto não viu toda a sua parentela e aderência amesendadas ao banquete orçamental; que se metam a gerir os negócios públicos os *tubarões* de voracidade insaciável; que sejam colocados nas repartições do Estado indivíduos completamente ineptos, incompetentes, desqualificados, mas que gritam em toda a parte com uma impertinência alarvajada a sua qualidade de republicanos; que os dinheiros da nação se desperdicem a sustentar essa súcia de bandidos que, a pretexto de defender a república, cometem as mais repugnantes iniquidades, — isso não faz mal, isso é liberdade, democracia e fraternidade; mas que os jesuitas se atrevam a entrar na politica para a moralizar, para a elevar do infecto pântano em que chafurda, para a meter na mão de estadistas sabedores, patriotas, honestos, isso é que não se lhes sofre de modo nenhum.

A politica, segundo dão a entender os inimigos dos jesuitas, não pode consentir-se que saia das mãos dos trampolineiros, dos arranjistias, dos ambiciosos, dos devoristas.

Como se vai vendo, a publicação da correspondência jesuítica vai ser um triunfo para a benemérita companhia de Jesus. E assim Deus escreve direito por linhas tortas.

P. A.

O INTERNATO

Depois dos factos que se tem passado no Internato Municipal, depois de se ouvirem ameaças e conselhos à directoria dêsse estabelecimento para que chame aos tribunais quem mostrar «propósitos de minar descrédito fazendo mal ao Internato nascente», justo é que nós vamos dizendo alguma coisa do que sabemos sobre aquele *nicho* de amigos, parentes e compadres e sobre os factos rocambolescos que por lá se tem passado.

Não infamaremos nem caluniaremos ninguém; mas, se em homenagem à Verdade teremos

ou não de «fazer mal ao Internato nascente», isso não o podemos afirmar.

Se no que nós dissermos acharem motivo para nos levarem ao tribunal, façam-o sem a menor consideração porque nós também a não teremos por ninguém.

E' lá o melhor lugar para se derimirem com honra assuntos desta natureza e para lá reservaremos uns casos que na imprensa não podem ser tratados, entre os quais um patético e edificante quadro que o hábil fotógrafo Machado há de reproduzir para o podermos apresentar aquêles dos

interessados no esclarecimento dos Mistérios do Internato, que o devem ser todos os bons filhos desta nobre terra, que queiram poisar a vista, como a poisou a directoria do Internato, sobre o que há de mais imundo em brincadeiras de colegiais, facto que a directoria classificou, com sorriso bonacheirão, de brincadeira de rapazes sem que lhe merecesse a mais leve censura.

Já dissemos, e não será mau que repitamos, que nenhuma má vontade contra o Internato nos move, nem desejamos que tal estabelecimento acabe; todavia reconhecemos que êle, tal como está, não pode nem deve subsistir porque aquilo que ali está não é um estabelecimento de educação, mas uma escola de... com uma directoria que não tem competência alguma para exercer tal cargo e que, por seu turno, delega em outros incompetentes, um deles tam inconsciente, tam estúpido, tam rapaz, que chega a escrever uma carta em que diz que se determinado facto continuasse a dar-se aconselharia o sr. director a proceder de certa forma.

Anda agora assim o Internato sem rei nem roque e bom foi que ao prefeito Torres, dizem que arvorado em *sub* pela presidência Mariana, agradasse e desagradasse ao mesmo tempo o *atentado griseticiado* para se levantar o cheiro denunciador da montureira que existe a dentro do Internato.

Aquele *nicho* não pode continuar assim.

Precisa-se lá dentro de muito saneamento moral, muita proficiência e muito tino para que os pais possam ali trazer os seus filhos com a certeza de que êles não saem com o espirito embotado por coisas que só muito mais tarde devem conhecer e milhor seria até que nunca conhecessem.

Não desejamos que o Internato acabe, repetimos, mas desejamos que tal saneamento se faça para bem desta terra e que o serviço se entregue a pessoal habilitado que o acredite e que seja útil aos colegiais.

Tal como está não pode nem deve subsistir.

Mas não bastam palavras.

Concretizemos factos.

A fita é de sensação.

Vai principiar.

Preguntamos

¿Haverá alguém entre a comissão administrativa da Câmara Municipal de Guimarães com capacidade pedagógica para poder tomar deliberações sobre o funcionamento do Internato Municipal?

Dai o nosso mal, isto é, o mal do Internato.

E' que isto está tudo nas mãos da incompetência.

Não nos dirão?

¿Porque é que o presidente da Comissão administrativa da Câmara *intimou ordem de despejo* ao Rev. Dr. Cónego Sanches, uma das pessoas a quem, incontestavelmente, mais se deve a existência do Internato?

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos êrros cometidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acêrca dos Farias, de Barcelos.

A venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

Interesses no Brasil

O Escritório de Direito Internacional, à rua do Hospício n.º 79—Rio de Janeiro—, dirigido pelo dr. Carmo Braga, formado pela Universidade de Coimbra, com longa prática de advocacia em Portugal e no Brasil, advogado do Banco Aliança do Pôrto, da Beneficência Portuguesa e da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, trata especialmente de todas as questões relativas a direitos e interesses de portugueses no Brasil, inventários, habilitações, partilhas, execução de testamentos, providências para evitar a arrecadação judicial de bens e heranças de ausentes, etc. Também aceita procurações para administração de bens no Rio de Janeiro, cobrança de alugueis, rendas, juros dividendos, compra, venda e hipoteca de prédios, averbamento de papeis de crédito, transferências, etc.

Escritório Filial no Pôrto, dirigido pelo solicitador sr. João Fernandes Amaral,—rua da Fábrica, 78.

Para referências em Guimarães—com os srs. Fernandes & Cruz, e com os advogados drs. António do Amaral e João Rocha dos Santos.

FUNILEIRO

Manuel Ferreira da Costa

Faz e concerta toda e qualquer peça de obra pertencente à sua arte, tanto em fôlha, como zinco ou cobre.

Também se fazem gazómetros para acetilene, pulverizadores, caixões de chumbo para funerais, banheiras de todos os tamanhos e feitios, encanações de agua ou gaz em tubo de chumbo ou galvanizado, assim como assentamento de retretes e suas pertenças. Tudo por preços módicos.

Rua de Francisco Agra, 31, 33.
GUIMARÃES

COMPANHIA DE SEGUROS A POPULAR

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1902

Capital autorizado Rs. 500:000\$000

Telefone n.º 2460 — Enderêço telegráfico: LARPOPU

Rua dos Bacalhoeiros, 125, 2.º

LISBOA

Correspondentes em Guimarães — PIMENTA & C.ª

Com estabelecimento de fazendas brancas, miudezas, etc.

24, Rua de Paio Galvão, 28

ATENÇÃO!

Só na Sapataria Académica à Rua Dr. Avelino Germano, 36 (antiga Rua de S. Paio) é que se encontra o calçado mais bem acabado, e por preços que ninguém ousa competir.

Garante-se a superior qualidade nos cabedais empregados nos calçados.

Trabalho, o mais perfeito, e preços muito mais económicos que em qualquer outra sapataria de Guimarães.

Uma encomenda pois, que será a prova mais cabal do quanto se afirma neste anúncio.

Colégio Académico

Rua de S. Domingos, 19

GUIMARÃES

Admite alunos internos, semi-externos e externos, para instrução primária, secundária e curso comercial prático. Alimentação abundante e bem cuidada. O resultado dos exames no presente ano lectivo foi de 50 APROVAÇÕES COM 3 DISTINÇÕES. Envia-se o programa a quem o pedir à direcção.

Os directores,

Alfredo Peixoto, médico
Luís Gonzaga Pereira.

FOTOGRAFIA MODERNA

— Rua de S. Dâmaso, 10 —

GUIMARÃES

Nesta acreditada fotografia executam-se com a maior presteza e máxima nitidez, todos os trabalhos fotográficos pelos mais modernos processos como sejam:

Retratos platina, saiz de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer fotografia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda. Admiráveis retratos reclame, a 400 réis a meia dúzia.

Belas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia dúzia.

Postais fotográficos, a 900 réis a dúzia.

Ampliações inalteráveis de 50 centímetros, a 1\$500 réis.

Esta fotografia possui um excelente material, o que há de mais aperfeiçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a máxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fora do atelier sem aumento de preço.

Prefiram êste atelier a qualquer outro, pois é o único com quem ninguém pode competir em preços e perfeição.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



MACHINAS SINGER PARA COSER
QUE VÃO DIRECTAMENTE
DAS
FABRICAS AO COMPRADOR
VENDA ANNUAL: 2.000.000 DE MACHINAS

ESTABELECIMENTOS SINGER
EM TODO O MUNDO

NÃO CABEM
JÁ NAS
MACHINAS
PARA COSER

SINGER

MAIS
APERFEIÇOAMENTOS
NEM
MECHANISMO
MAIS
EXCELLENTE

MAXIMA LIGEREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO
NO TRABALHO. →

Avenida Candido dos Reis — GUIMARÃES

O LUSITANO

Publicação semanal

PREÇO DA ASSINATURA
(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Espanha	
Sem estampilha	
Ano	1\$200 rs.
Semestre	600 "
Pelo correio	
Ano	1\$300 "
Semestre	650 "
Trimestre	400 "
Estados U. do Brazil (ano)	1\$800 "
Países da União Postal	2\$400 "
Número avulso	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adiantado)

Anúncios e comunicados, por linha	40 rs.
Repetições, por linha	20 "
Permanentes, contrato convencional.	"
Reclamos, no corpo do jornal, até	
5 linhas, cada um	100 "
Anunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Anúncios, não judiciais, para os srs. assinantes, 25 % de abatimento.	

P. LUÍS DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos à Tip Minerva Vimaranesse
R. Paio Galvão—Guimarães

O LUSITANO

II Ano

Publicação semanal de Guimarães

Num. 53

Ex.º Sr.